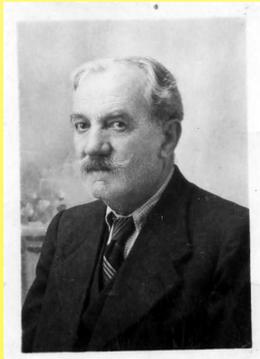


# JOÃO BLAIZE DE OLIVEIRA E CASTRO

Natural do Funchal, Ilha da Madeira.

Faleceu no dia 12 de Fevereiro de 1949, com 72 anos de idade.

Diplomado pela Universidade do Porto (Tese de Dissertação, 1904).



Nomeado médico municipal deste concelho, o Dr. Blaize tomou posse a 11/6/1920 e aqui exerceu clínica, durante 20 anos, até que requereu a sua aposentação, por motivo de doença e, ainda, porque já tinha 63 anos de idade e quase 36 anos de serviço efectivo (Acta da sessão, de 13/2/1941).

Segundo o Auto de Entrega, a 27/10/1927, o Dr. Blaize, também vogal da Comissão de Assistência Pública deste concelho, recebeu os objectos da extinta Confraria do Santíssimo desta freguesia de Vila Velha, em conformidade com o alvará do Governo Civil do distrito de Castelo Branco, de 25 de Maio desse ano, e, bem assim, os objectos cirúrgicos que se encontravam em poder do seu antecessor, Dr. Paula, médico municipal reformado deste concelho (Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão).

Em resposta ao ofício de 3/10/1930 do Provedor da Misericórdia, sobre a construção de um edifício hospitalar condigno e em harmonia com as necessidades do concelho, o Dr. Blaize sugeriu o sítio chamado da bateria ou forte, por ser de regular altitude, bastante isolado, arborizado, bafejado por ar de montanha e de rio, com facilidade de comunicação com o centro da vila, com óptimos declives para esgotamento, com uma posição panorâmica (...). Referiu a dimensão do edifício, dotado de uma enfermaria com 10 camas, convenientemente arejada, para o sexo masculino, e outra para o feminino, mais uma enfermaria de isolamento com quartos separados. Ainda, o edifício devia ter uma cozinha, uma casa de consulta, uma casa para pequenas operações, uma casa de banho, uma casa para arrecadação e uma retrete.

Motivos económicos impediram a realização de tal projecto e na reunião da Santa Casa, de 23/1/1932, foi referida a compra de um prédio adaptável a Hospital da Misericórdia.



Em termos pessoais, o Dr. Blaize chegou a Vila Velha de Ródão acompanhado da esposa, Sofia Dourado de Carvalho, natural de Felgueiras, e de duas filhas. Foram viver para a casa da D. Adelaide Morgado, actual casa paroquial, e, mais tarde, para outra casa dela, junto ao Hospital da Misericórdia.

O Dr. Blaize, como secretário da mesa administrativa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, foi, em sua representação, à inauguração solene do Monumento à Rainha Dona Leonor, que teve lugar, no dia 15/9/1935, na cidade de Caldas da Rainha.

A Junta de Higiene do concelho foi criada a 1/7/1936, nos termos do decreto de 12/10/1926, na reunião com o presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal, José Neves Correia, o administrador do concelho, José Ribeiro, o delegado de saúde, Dr. João Blaize de Oliveira e Castro e o técnico da Câmara, Guilhermino Correia.

*... para os exames.*  
Aos honrosos membros do Conselho, por seu nobre e digno desempenho das suas funções, e a todos os que se interessam pela saúde pública, apresento os meus agradecimentos e votos de prosperidade e bem-estar pessoal e familiar.

O Presidente  
José Blaize de Oliveira e Castro  
Guilhermino Correia

No âmbito do seu exercício clínico (9/5/1939), o Dr. Blaize mostrou o seu humanismo, solicitando ao Provedor da Misericórdia que uma pessoa fosse ministrar os medicamentos e alimentos a uma doente e fizesse a necessária limpeza, por estar completamente só.

Entre alguns testemunhos actuais, referem-se o de D. Nazaré Cardoso, de 89 anos de idade, natural de Tostão, que recordou o Dr. Blaize quando tratada ao carbúnculo com um ferro em brasa, ou o da minha mãe, Deolinda, de 92 anos, natural do Gavião de Ródão, quando foi vacinada contra a varíola (ou bexigas), com três traços de um aparo de caneta.



Segundo a neta do Dr. Blaize, Sofia Pissarra, filha de Maria Luísa e Licínio Semblano, o avô também foi médico da CP/Caminho de Ferro, tendo um contrato que lhe permitia viajar, algo que ele muito apreciava. Passeava com a família, visitando frequentemente Lisboa, Porto e Póvoa de Varzim. Aqui tinha familiares e era frequentador do Casino. Paris era outra das suas visitas obrigatórias.

